



Fundamentos

Sofismas sobre o Divórcio

Introdução

Sofismas sobre o Divórcio



Por Marcos Moraes

Nesta centésima sexta lição, vamos falar a respeito dos “Sofismas sobre o divórcio”. Esta lição dá continuidade à anterior, e desfaz os sofismas à luz do que a Palavra de Deus ensina sobre o assunto. Em seguida responderemos as principais perguntas que foram feitas na lição passada, buscando aprofundar o ensino.

Sempre que abordamos este assunto precisamos passar por três etapas: exposição didática dos textos nas Escrituras; resposta aos sofismas mais comuns que são levantados e respostas às perguntas que ainda se mantenham, após o conteúdo exposto. Nesta lição, pretendemos cumprir a segunda e a terceira etapas, falando sobre os sofismas e respondendo às perguntas que nos fizeram na última lição. Iniciaremos apresentando os cinco sofismas mais comuns.

PRIMEIRO SOFISMA: Interpretar Mateus 19 esquecendo-se de Lucas 16:18

“Quem repudiar sua mulher e casar com outra comete adultério; e aquele que casa com a mulher repudiada pelo marido também comete adultério” Lucas 16:18.

Qualquer interpretação de Mateus 19.9 que dissolva o matrimônio pela infidelidade de um dos cônjuges, está anulando Lucas 16.18 e Mateus 5.32.

A *“porneia”* é a própria relação daqueles que estão casados e devem se separar. Não é a prática de infidelidade de um dos cônjuges ou de algum tipo de *pornéia* que um dos cônjuges pratique, mas é o caso em que a própria relação ou a união tida como casamento deve ser desfeita. É o caso de amasiamento, de adultério, de incesto, entre outros.

SEGUNDO SOFISMA: Deus não me uniu, pois, quando casei, eu não o conhecia.

O casamento faz parte da ordem criacional de Deus e veio antes do pecado, antes da lei, da graça, da Igreja, antes de tudo. Não importa se a pessoa conhece ou não a Deus. Se Deus unisse como uma só carne somente aqueles que são convertidos, então todos os demais casamentos seriam inválidos e a igreja teria que separar cada casal que se convertesse. Portanto, não é o conhecer a Deus que torna o casamento real, é o ter se casado, não importando se é ou não incrédulo. A realidade do casamento está tão enraizada na mente do homem, que aparece em todas as culturas da história humana, faz parte da consciência que Deus colocou no homem.

TERCEIRO SOFISMA: Se o crente se apartar, o irmão não fica sujeito à escravidão.

“Mas, se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeito à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz” **1 Coríntios 7.15.**

Há pessoas que interpretam esse texto dizendo que não estar mais sujeito à servidão significa não estar mais sob o jugo daquele casamento. Paulo não escreveu 1 Coríntios 7.14 isoladamente, ele escreveu uma carta inteira aos Coríntios - “texto fora do contexto é pretexto”. Eu tenho chamado esta prática danosa de “versiculismo”, que é retirar textos na Bíblia para embasar o que eu penso a respeito de um assunto. Na lição anterior interpretamos Mateus 19.9 analisando todo o contexto. Precisamos fazer algo parecido no texto de 1 Coríntios 7.14.

Cinco versículos antes:

“Ora, aos casados, ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher” **1 Coríntios 7.10-11.**

No final da abordagem, que inclui outros temas, Paulo repete:

“A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor” **1 Coríntios 7.39.**

Se Paulo fosse dizer que está livre para casar, teria que fazê-lo com todas as letras: “se o descrente quiser se apartar que se aparte; neste caso nem um dos dois fica sujeito à Lei do casamento, podendo se casar novamente!” Teria que ser algo claro. O que não deve acontecer é utilizar um texto obscuro, para dar um tom diferente do que o capítulo está falando.

O que significa então a expressão “não fica sujeita a servidão”? Considerando o contexto, deduz-se que seja a dificuldade de viver com um cônjuge incrédulo. E chamamos atenção para o fato que essa dificuldade é maior para as mulheres, que sofrem mais abusos por parte dos maridos.

O versículo completa com: “Deus vos tem chamado à paz”. Devemos lembrar que as cartas apostólicas foram escritas com base nas informações que eles recebiam do que estava acontecendo nas igrejas. A carta demonstra que Paulo soube que na Igreja de Corinto tinha algum cônjuge que estava querendo se apartar, e os irmãos não estavam permitindo, alegando que o casamento é um só. Por isso, Paulo está dizendo que, se o descrente quiser se apartar é para deixar, para que a outra parte fique livre desse jugo desigual, dessa situação difícil. A confirmação de que existia essa situação em Corinto é o versículo 16 “...pois como sabes, ó mulher se salvarás o teu marido e como sabes, ó marido se salvarás tua mulher”? Paulo está corrigindo isso. Nesse caso, a pessoa está livre da servidão. Qual servidão? A de viver com um cônjuge incrédulo.

QUARTO SOFISMA: Meus pastores me recomendaram. Eles estão em paz.

Nesta semana eu ouvi uma pessoa que eu admirei por muitos anos pela sua postura correta, seu casamento virginal, mas, a esposa o deixou. Ele ficou chocado e entrou em crise porque via na Bíblia que não podia, e ele foi buscar a Deus por muito tempo, se lembrava das Escrituras. Ele não congrega conosco e tudo foi resolvido quando seus pastores lhe disseram: Temos paz, pode ir. Ele, então, foi e entrou em uma nova relação, sabendo que as Escrituras não o respaldavam.

QUINTO SOFISMA: Tenho direito de ser feliz. Um Deus de amor exigiria que alguém ficasse a vida inteira sozinho?

É uma frase que qualquer um que tem noção das Escrituras não usa. É conversa ou de incrédulo ou de quem recebeu um evangelho onde o homem está no centro. Eu costumo dizer que tem um evangelho assim: No princípio era o homem. E o homem ficou muito mal, então, se fez Deus para resolver todos os problemas do homem. Qual é a ação de Deus no universo? Qual é o propósito de Deus? Em que Deus está trabalhando? É para tornar o homem feliz.

É claro que o propósito de Deus inclui a felicidade do homem. A felicidade eterna é inimaginável; não dá para sonhar nem pensar, mas não estamos aqui nesta terra para isso. Tozer dizia “nós teremos muito tempo para sermos felizes no céu”. Jesus não veio para nos fazer felizes, mas para nos libertar do pecado e, nos libertando do pecado, já começamos a ter uma imensa felicidade aqui na terra.

É claro que o propósito de Deus inclui a felicidade do homem. A felicidade eterna é inimaginável; não dá para sonhar nem pensar, mas não estamos aqui nesta terra para isso. Tozer dizia “nós teremos muito tempo para sermos felizes no céu”. Jesus não veio para nos fazer felizes, mas para nos libertar do pecado e, nos libertando do pecado, já começamos a ter uma imensa felicidade aqui na terra.

Após termos respondido aos sofismas mais comuns, passaremos a responder a algumas das perguntas que se mantêm, mesmo após as explicações dadas.

Se uma pessoa “aceitou Jesus”, mas morre no segundo casamento, estando um dos cônjuges vivos, essa pessoa perderá a salvação?

A expressão “aceitar a Jesus” não se encontra nas Escrituras. Foi uma criação desse evangelho diluído há muito tempo. Na verdade, é Jesus, que por muito favor nos aceita quando entregamos o governo de nossas vidas a ele.

Respondendo à pergunta, de acordo com Lucas 16:18, ela se tornou adúltera. E o que as Escrituras dizem sobre os adúlteros?

“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganéis: nem impuros, nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus” 1 Coríntios 6:9-10.

Por que há tantas versões nesse assunto a ponto de deixar muitos com dúvidas?

Infelizmente não é só nesse assunto, mas em tudo. O primeiro a criar sua própria versão de qual seria a vontade de Deus, foi Caím. Se o homem quer dar as suas cores ao que Deus já disse, acabará sendo vítima da vontade da carne, dos pensamentos e do príncipe da potestade do ar.

Por que as pessoas se apoiam tanto na carta de divórcio de Moisés e anula a verdade que Cristo diz? Será porque é mais cômodo seguir a orientação de Moisés?

A resposta está na sua pergunta. É mais cômodo seguir a orientação de Moisés do que a de Jesus.

Por gentileza, expliquem a diferença entre repúdio e divórcio.

O repúdio é a atitude de abandonar o cônjuge, e a carta de divórcio é o instrumento legal para oficializar o repúdio.

O que fazer quando a mulher é casada com um agressor?

Conforme já dito anteriormente, é caso de polícia. Ninguém é obrigado a viver sob este jugo de escravidão. Também não é obrigado a se separar. A pessoa é quem vai correr o risco.

Como os pastores resolvem um caso onde o marido bate na esposa, maltrata ou até mata, como no caso que está na mídia agora? Vocês orientam o divórcio em caso de não haver solução?

Como já foi afirmado anteriormente, é um caso de polícia. Muitas vezes, nessas separações, nós recomendamos o divórcio por uma questão jurídica, cível, de atendimento aos filhos e a própria esposa, já que as questões sociais e financeiras só são resolvidas adequadamente na justiça por meio do divórcio. Às vezes, recomendamos o divórcio para favorecer essa separação da forma mais pacífica possível, mas o cônjuge que está se separando e é discípulo ou discípula sabe que não poderá casar-se novamente. O divórcio é apenas um instrumento legal para facilitar sua vida na sociedade, mas não está autorizado a casar-se de novo porque se divorciou.

A única opção que o discípulo tem no caso de traição é somente o perdão ainda que a pessoa que traiu não queira a reconciliação?

O perdão é unilateral. Ele não está condicionado a atitude da outra pessoa. Não preciso que alguém venha me pedir perdão para que eu possa perdoá-lo. O perdão é unilateral e incondicional. Se eu não perdoar, o Senhor Jesus não me perdoa.

A reconciliação depende do outro. É uma via de mão dupla. O caminho para o discípulo é o perdão. A reconciliação depende de uma série de situações que envolve aquela separação.

Um segundo casamento estando o cônjuge ainda vivo é um tipo de relação sexual ilícita, é adultério, é este caso que o divórcio é permitido por Deus?

Sim, para aquele que antes deste casamento era solteiro pode se separar e casar de novo. O que já era casado segue na mesma situação. Ele pode e deve se separar e ficar só ou se reconciliar com seu cônjuge.

Se muitos se comportam assim como os fariseus, não estão cometendo pecado maior que os fariseus, levando em conta que foi Jesus que explicou acerca do divórcio?

Sim. No mínimo são como os fariseus. Se observarmos o texto de Marcos 7:1-16, vamos encontrar quatro palavras que Jesus atribui aos fariseus: negligenciando, jeitosamente, rejeitais, invalidando. Jesus acusa os fariseus de estarem negligenciando o que está escrito; estão ajeitando as Escrituras, rejeitando a verdade e invalidando as Escrituras por causa das tradições que eles têm.

**O casamento realizado sob coação é reconhecido por Deus?
Não. A menos que a pessoa que tenha sido coagida e aceitou.
Duas hipóteses:**

a) Houve pressão, ameaça, etc, mas, a pessoa aceitou e foi viver a vida de casado, inclusive usufruindo da intimidade sexual. Lá na frente ela quer se divorciar dizendo que foi coagida. Porém, neste caso, o casamento valeu.

b) Houve pressão e a ameaça e foram ao cartório, mas depois cada um saiu para um lado diferente e foram viver sua vida separados. Este casamento não é reconhecido.

Podemos dizer que Moisés, no Velho Testamento, afirmou que se a mulher fosse pega em adultério seria apedrejada até a morte? Nesse caso, não seria viúvo o marido?

Alguém que fosse pego em adultério era apedrejado e isso acontecia com a mulher e com o homem. A permissão para a carta de divórcio era no caso de encontrar impureza (principalmente porque não era virgem).

O casamento realizado sob coação é reconhecido por Deus?

Não. A menos que a pessoa que tenha sido coagida e aceitou.

Duas hipóteses:

a) Houve pressão, ameaça, etc, mas, a pessoa aceitou e foi viver a vida de casado, inclusive usufruindo da intimidade sexual. Lá na frente ela quer se divorciar dizendo que foi coagida. Porém, neste caso, o casamento valeu.

b) Houve pressão e a ameaça e foram ao cartório, mas depois cada um saiu para um lado diferente e foram viver sua vida separados. Este casamento não é reconhecido.

Podemos dizer que Moisés, no Velho Testamento, afirmou que se a mulher fosse pega em adultério seria apedrejada até a morte? Nesse caso, não seria viúvo o marido?

Alguém que fosse pego em adultério era apedrejado e isso acontecia com a mulher e com o homem. A permissão para a carta de divórcio era no caso de encontrar impureza (principalmente porque não era virgem).

A relação sexual ilícita se configurava morte no Velho Testamento?

Nem todas. Se um rapaz deflorasse uma jovem ele não morria, mas era obrigado a casar-se com ela. Já no caso de adultério, sim, era morto (Deuteronômio 22).

No caso de casais que vivem juntos durante 40 anos ou mais, diante da sociedade são considerados casados. E diante de Deus, pelo tempo, também já estão casados?

Não! Viver juntos não é casamento, mas, fornicação. Cuidado com o ensinamento de que amasiamento é igual a casamento. O fato de conviverem juntos não os tornou marido e mulher.

O tempo não transforma o pecado em coisa santa. Não é porque a pessoa viveu 40 anos no pecado de fornicação que agora virou um casamento. Os filhos também não transformam uma relação ilícita em casamento.

O que determina o casamento é o pacto e a união sexual. O pacto tem hora, data e lugar. O pacto não vai acontecendo ao longo dos anos. Quem fez um pacto sabe que o fez. Se não houve esse pacto, então, não houve casamento.

Quando Moisés afirmou “por causa da dureza dos vossos corações”, foi associado adultério à morte?

Não foi Moisés quem fez esta afirmação, mas Jesus. Moisés não permitiu a carta de divórcio em caso de adultério. Havia uma situação de se descobrir que a mulher não era mais virgem. Nunca no caso de adultério. No caso de adultério ocorria o apedrejamento. Não tinha como dar uma carta de divórcio por adultério. Se viesse à luz o adultério, ele não resultava em carta de divórcio, mas em apedrejamento.

Marcos, há diferença entre o querer e o permitir de Deus? Mateus 19.3-6

Com certeza, sim. Na velha aliança, Deus permitiu coisas que não são permitidas hoje, porque agora há graça para cumprir. Hoje temos o Espírito Santo.

Podemos concluir que a dureza do coração está relacionada a independência de Deus? Mateus 19.3-6.

Tanto a independência quanto à falta de fé e graça, impossibilitam o cumprimento da vontade de Deus.

E quando um casamento é valido para Deus? Civil ou só morar junto?

O pacto de ser marido e mulher é indispensável, e, como foi lembrado, há dia, local e hora, e testemunhas, que é o comum. Apenas morar junto é fornicação. Veja a lição 95.

Um homem escondeu da mulher que era estéril, mas depois de casados a mulher descobriu essa omissão dele. Então ela se divorciou e casou com outro, pois queria ser mãe. Como fica esta situação?

O fato de esconder que era estéril não justifica a separação. E o novo casamento é adultério.

Uma pessoa que conhece o evangelho do reino de Deus, casa-se e se separa, e um dos cônjuges, mesmo conhecendo que o divórcio é proibido perante Deus, quer muito o divórcio. Qual resposta para essa pessoa?

Se a pessoa estava sendo espancada ou vivendo uma situação difícil com o cônjuge, pode se separar, mas não casar novamente.

Não tenho dúvidas a respeito do assunto, e você, Marcos, foi instrumento de Deus no meu casamento. Mas gostaria, se possível, da explicação de Deuteronômio 24:1.

Para explicar Deuteronômio 24:1 é necessário comparar com o 22.13-19, que deixa claro que algo indecente se refere ao fato de a mulher não ser mais virgem. A impureza da mulher era o fato dela não ser virgem.

E quando o descrente abandona, muitos dizem que a parte do versículo que diz: você foi chamado para a paz, significa um aval para se casar de novo. Procede?

Não procede, como vimos na lição de hoje. Marcos mostrou o contexto de 1 Coríntios 7. Deus nos chamou à paz no sentido de que não precisamos nos sujeitar à confusão que muitos casamentos experimentam, como, desonras, agressões, etc. A separação pode ocorrer, mas não a autorização para casar, como Paulo explica antes.

Se um cônjuge comete infidelidade com relação ilícitas, como não libera para divórcio e o outro cônjuge não pode recasar? Parece-me que foi dito que não pode, mas no final, definido de *porneia*, pode.

O fato de um dos cônjuges cometer porneia, o lado ofendido não está autorizado a casar-se, embora possa se separar a depender das circunstâncias.

A única circunstância em que o casal pode separar-se e um deles recasar é se eles estão em uma relação ilícita. Essa é a porneia, que tem a ver com a própria relação do casal. Se um dos dois é divorciado e está recasando-se, então, a parte solteira ou viúva pode separar e casar novamente. Quem está divorciado e recasado não pode fazê-lo.

Pessoas amigadas que moram juntos há muitos anos e que já tem filhos; seria correto afirmar que essa união não poderá ser desfeita? Ou, se separem nesta condição, estarão livres para casar com outra pessoa?

Estar amasiado há muito tempo não torna isso um casamento. Não é a quantidade de anos vivendo juntos ou ter filhos que vai determinar que seja um casamento e sim se houve um pacto definido seguido de união física.

Irmãos, tem muitos que creem que o casamento no catolicismo não foi válido, por ser agora evangélico, e abrem espaço para um novo casamento. Poderiam comentar sobre esse assunto?

O casamento foi criado antes de qualquer outra coisa (civilização, religião), temos que pensar que ninguém casa ninguém. Não é o religioso ou o civil que casa alguém. O casamento é o pacto seguido da união sexual, e se tiver testemunhas do pacto melhor ainda. Onde o religioso entra? Os que estão casando vão buscar a bênção, seja do pastor, do padre. A igreja ou religião dele tem o poder apenas de abençoar o casamento, e nada mais que isso.

Esse equívoco se formou principalmente porque no catolicismo, o padre, ao final do sacramento, declara aos noivos: eu vos declaro marido e mulher. Mas, não é o padre que está casando os dois, e sim os dois que estão se casando.

O casamento no civil regulariza a vida daquele casal diante da sociedade. É como quando uma criança nasce, registra-se no cartório para se ter a certidão de nascimento. Mas, a criança não nasceu no cartório. A certidão só diz que ele nasceu. Assim, também, o casamento é regularizado perante o cartório. Nós recomendamos buscar a bênção e regularizar a situação no cartório.

Há pessoas que se convertem e estão na condição de segundo casamento e com filhos pequenos, devemos orientar que se separem mesmo assim?

É o que fazemos. As pessoas precisam entender que um recasamento transmite à sociedade que o divórcio é normal e aceitável. Mas, devemos fazer isso com muito amor e compaixão. Não podemos abrir concessão e querer ser mais misericordiosos que Deus. A Palavra está acima de nós.

De uma forma bem objetiva, nos diga com mais clareza: relações sexuais ilícitas seria com parentes? Com animais também? Nesses dois casos que estou falando é adultério?

Não. Felizmente relacionamento com animais não está permitido pela sociedade. É quando a própria relação dos dois em questão é uma relação sexual ilícita (incesto, fornicação, adultério, bigamia, etc.). Relação sexual ilícita é todo relacionamento que não é no casamento.

Poderiam comentar sobre o porquê dos reis bíblicos especialmente Davi e Salomão tiveram tantas mulheres (Deuteronômio 17.17)?

Porque eram tolos e limitados.

Conforme Deuteronômio 24.1-4, não seria um equívoco orientar a pessoa recasada a voltar para o seu primeiro marido?

Esta lei não foi confirmada por Jesus e os apóstolos, assim como outras tantas. Mas confirma o fato de que a mulher repudiada está sob o risco de cometer adultério (Mateus 5.32) e se tornar impura. Mas na nova aliança, Deus purifica os que pecaram (observe que a mulher não permaneça em adultério).

É correto afirmar que o os casamentos ilícitos são apenas aqueles que Deus considera ilícito, e não o homem?

Sim, mas lembrando que o homem que teme a Deus, assume os critérios de Deus.

Em Mateus 19.9, talvez a melhor tradução para a palavra “porneia” seria “união conjugal ilícita”.

Nesse contexto ficaria até mais claro, mas é que existe porneia, também, fora da relação conjugal, como a fornicação.

Em caso de violência doméstica, o cônjuge pode apartar-se, mas não se divorciar, está correto?

Pode chegar a divorciar-se por proteção legal, mas este divórcio não lhe dá direito a um novo casamento.

Se o recasamento aconteceu antes do casal conhecer Jesus?

Este é um dos sofismas relacionados ao tema. Para melhor esclarecimento: Aquele que furtava, não furtar mais. O que vivia em adultério, não viva mais. Não conhecia Jesus. Agora conhece. Sabe que isso

é adultério. Tem que parar com o pecado. Alguns usam Atos 17:30 para embasar essa questão:

“Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos, em toda parte, se arrependam”.

Esse versículo é visto como um engano para essa situação. Não se pode ler apenas que Deus não leva em conta os tempos da ignorância. Tem que continuar lendo o versículo, que manda que os homens se arrependam.

A maioria das pessoas casaram sem conhecer Jesus. Então, todos poderiam recasar? Se pensarmos assim, todos os que se convertem já estando casados precisam se separar, porque não seria casamento. Isso é um engano.

Outro texto distorcido e usado para justificar o recasamento é 2 Coríntios 5:17:

“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”.

Infelizmente muitos pastores se apoiam nesse texto que fala sobre o novo nascimento, para justificar um novo casamento.

Como fazer no caso de ser convidado para ser testemunha de casamento, sendo que não sei se é um recasamento? Devo investigar? Devo questionar?

Se você sabe que é um recasamento, então, não seja testemunha disso. Acho que é difícil ser convidado para ser testemunha sem ter proximidade com a pessoa.

O cônjuge que sofre algumas situações pode pedir o divórcio?

Se a situação for de violência, desonra, etc, pode pedir. O que não pode é casar-se novamente.



Fundamentos



*Edificados sobre o fundamento
dos apóstolos e profetas, sendo
ele mesmo, Cristo Jesus,
a pedra angular.*

Efésios 2:20



Vídeo completo
Lição 106



Vídeo resumo
Lição 106



fundamentos.me



[fundamentos.me](https://www.instagram.com/fundamentos.me)



[fundamentos.me](https://www.facebook.com/fundamentos.me)



[fundamentosme](https://www.youtube.com/fundamentosme)

contato@fundamentos.me